

América Latina: cresce dívida em atraso

Externa

WASHINGTON — O Instituto Internacional de Finanças (ITF), órgão assessor dos maiores bancos privados americanos, disse que os atrasos nos pagamentos dos juros da dívida externa dos países mais endividados da América Latina aumentaram em 50,9% desde que o Presidente americano George Bush lançou, há 18 meses, o Plano Brady — que previa a redução dos débitos através de um perdão parcial associado a políticas de reformas econômicas estruturais. Segundo o ITF, os atrasos somados aumentaram de US\$ 13,085 bilhões para US\$ 19,749 bilhões.

De acordo com o ITF, o Brasil, maior devedor do Mundo, estava com US\$ 3,454 bilhões em atraso quando foi lançado o Plano Brady e agora contabiliza US\$ 7,1 bilhões. Outro grande devedor, a Argentina, tinha atrasados de US\$ 5,164 e hoje soma US\$ 7,29 bilhões. O ITF lembrou que a falta destes pagamentos têm dificultado a renegociação da dívida destes países — em especial para Brasil, Argentina e Peru — e criado problemas para os bancos privados. Por exemplo, no início do mês o Chase Manhattan, um dos maiores credores do Brasil e Argentina, anunciou a demissão de cinco mil empregados e o aumento de US\$ 650 milhões de suas reservas para cobrir dívidas latino-americanas.

Paralelamente, a Comissão Econômica para a América Latina (Ce-

Juros em atraso

Atualmente, os juros em atraso da dívida externa brasileira chegam a US\$ 7,1 bilhões.

PAÍS	MARÇO/89	HOJE
Argentina	5,164	7,290
Brasil	3,454	7,100
Peru	2,531	2,960
Equador	1,243	1,509
Panamá	0,405	0,530
Bolívia	0,193	0,200
Rep. Dominicana	0,067	0,122
Paraguai	0,028	0,038
TOTAL	13,085	19,749

FONTE: ITF

pal) divulgou uma estimativa de que a dívida somada dos países latino-americanos aumentará em US\$ 4,08 bilhões até o final deste ano, situando-se em US\$ 412,08 bilhões. A Cepal reconhece que o Plano Brady possibilitou acordos de renegociação para o México, Venezuela e Costa Rica, mas ressaltou que apenas este último país conseguiu uma redução significativa do montante de sua dívida, da ordem de 19% do total.